

Fique ligado e não seja abocanhado!

Entrevista com Marcos Roberto Barreiros, Agente de Endemias/ Técnico em Vigilância em Saúde, do Plantão/NVCAD

Sabemos que as **mordeduras por cães e gatos** sempre foram uma questão de Saúde Pública. Anualmente, milhares de pessoas buscam atendimento de emergência em Postos de Saúde e Pronto Socorros do Município relatando ter sofrido mordedura e/ou arranhadura de um animal doméstico. Sabe-se também que centenas desses animais são abandonados em razão da quebra afetiva entre o ser humano e seu animal de estimação.

Partindo dessas afirmações que estão registradas no **“Manual do Educador – Criando um amigo”**, convidamos o servidor da Divisão de Vigilância de Zoonoses, Marcos Roberto Barreiros, mais conhecido pela Unidade como “Marcão” para fazer um relato de como é a rotina e atuação dos profissio-

nais de saúde que fazem o resgate de animais na cidade de São Paulo.

A entrevista virtual com o Marcão foi uma forma de fazer menção ao **Dia do Servidor Público**, comemorado anualmente em **28 de outubro** e mostrar a importância da missão de servir o interesse coletivo. Trata-se de uma entrevista onde o servidor vai contar como é a atividade de um profissional que atua na contenção, auxílio e resgate de animais, tarefa que exige técnica e habilidade. Ele também falou sobre como evitar mordeduras e arranhaduras de animais domésticos.

A Entrevista

ZOOnews - Como podemos evitar situações que desencadeiam reações agressivas dos animais?

Marcos R. Barreiros - Para evitar situações desse tipo deve-se prestar atenção aos sinais que todos os animais passam. Os animais que lidamos no dia a dia emitem sinais do seu “humor”. Esses sinais são claros. Se o cão estiver ereto, alerta e com os pelos do dorso eriçados, rosnando baixo, dentes à mostra, melhor não se aproximar. Gatos emitem sinais claros também. Orelhas abaixadas para trás, pelo eriçado e um rosnado agudo. Melhor não colocar a mão. Animais com medo podem agredir. Se ele estiver em uma postura encolhida, cauda entre as pernas e orelhas encolhidas este animal pode vir a agredir. A melhor atitude é sempre aproximar-se devagar, sem movimentos bruscos e falando calmamente com o animal.

EDITORIAL

A Equipe do Jornal ZOOnews-foi atrás de assuntos e campanhas que estão direta ou indiretamente ligadas ao cotidiano de toda a população brasileira. Confira!

Para fazer uma digna menção ao **DIA DO SERVIDOR PÚBLICO**, comemorado anualmente em 28 de outubro, convidamos o Agente de Endemias Marcos R. Barreiros, mais conhecido na Unidade como “Marcão” para falar da atividade que a equipe do Plantão/ NVCAD executa na cidade de São Paulo, trabalhando diretamente no resgate de animais domésticos.

Lembramos do **NOVEMBRO AZUL**, campanha que faz um alerta para a prevenção do câncer de próstata. A Dra. Ana Lobo da equipe da Saúde do Trabalhador/ NGPE deu sua valiosa contribuição e fez relevantes apontamentos sobre esse assunto. Ainda neste mês é celebrado no dia 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra e o Dia Nacional de Zumbi.

O Dia Mundial da Luta Contra AIDS, comemorado todo dia 1º de dezembro tem por objetivo estabelecer comunicação, promover a troca de informações e experiências e de criar um espírito de tolerância social. O Educador de Saúde, Marcos Veltri, integrante da Equipe de Educação/NGPE foi convidado para apontar e relatar a importância desse assunto na sociedade. Ele aceitou o convite e também deu sua contribuição. Fique por dentro da SIPAT 2020 e confira o que a Técnica em Saúde do Trabalho, Sônia Maria Rodrigues, destacou na Nota Explicativa do formato SIPAT para esse ano.

expediente

Daniela Massolin dos Santos
Ivan Leandro Ferreira
Luana Silva Nascimento
Marcos Veltri

Setor de Educação

Sugestões de pautas e temas serão bem-vindos.

E-MAIL :

educacaoemzoonoses
@PREFEITURA.SP.GOV.BR

Telefone: 3397-8989

Redobre os cuidados

Se precisar sair de casa, evite aglomerações.



Conversar com o animal funciona, acalma-o.

A maioria das agressões ocorrem em ambientes domésticos, seja por acidente ou por uma criação inadequada onde deixam que o animal domine o dono e o território. Animal de rua agride por questão territorial, defesa de fêmea no cio e por local onde o alimento está colocado. Quando alimentado em via pública os cães tendem a achar que aquela parte da rua é território deles e isso pode motivar a agressividade quando sente que é invadido. Para evitar, orientamos a castração do animal para que esta tendência de comportamento seja reduzido e ainda mudar o local de alimentação constantemente ou até mesmo (no caso de ser comunitário) permitir que se alimente dentro da garagem ou quintal do cuidador principal.

ZN - A Divisão de Vigilância de Zoonoses tem por atribuição a remoção de qualquer animal que esteja em situação de abandono? Como funciona esse protocolo dentro da Unidade?

MRB - O recolhimento de animais pela DVZ é seletivo pautado na Lei Municipal 15.023/2009 no seu artigo 7º. Somente são recolhidos animais sem proprietário soltos em via pública que possuem vítimas comprovadas, animais invasores de instituições públicas tais como creches, escola, hospitais, etc., e animais em sofrimento aqueles que já não tem a menor chance de recuperação. E há também os casos de importância em saúde pública tais como gatos com esporotricose (doença transmitida principalmente por arranhadura de gatos). Em fase adiantada da doença onde não há mais possibilidade de tratamento e não possui proprietário e animais que possuem uma suspeita de zoonose de relevância como a raiva. Todas as solicitações feitas no Portal SP156 passam por uma triagem feita por telefo-

ne onde o médico veterinário plantonista avalia se há a real necessidade de recolhimento do animal. Animais abandonados em vias públicas sem vítimas e não em estado terminal, não são recolhidos por não se tratar de atribuição da DVZ.

Nota: *Esporotricose é uma infecção cutânea causada pelo fungo *Sporothrix ssp*, que vive no solo, casca de árvores, palhas, madeira, vegetais, roseiras, adubos etc, podendo ser transmitido por meio de materiais contaminados, como farpas ou espinhos. Animais contaminados, em especial os gatos, também transmitem a doença, por meio de arranhões, mordidas e contato direto da pele lesionada.*

ZN - Atualmente, quais são os casos prioritários da Unidade para efetivar uma remoção de cães e gatos? Apenas os animais agressores são removidos e ficam sob custódia da Divisão de Vigilância de Zoonoses?

MRB - A prioridade de recolhimento é sempre de animais agressores com vítimas comprovadas, animais invasores de instituições públicas que podem causar algum agravo e animais de grande porte soltos em vias de trânsito rápido. Estes últimos pelo risco de acidentes graves e até mesmo fatais.

O (animal) agressor é sempre prioritário nesses casos. Devido a capacidade de alojamento publicada na Portaria 1.739/2016 SMS, elaboramos uma lista de prioridade de remoção onde o animal recebe uma pontuação. Para esta pontuação utilizamos uma escala padrão. Essa pontuação varia de acordo com o número de vítimas, porte do animal, situação onde se encontra e quantidade de solicitações do mesmo animal. Com a lista priorizamos o animal de maior risco para a remoção. Um exemplo disso é recente, entraram várias solicitações de um bairro específico de Itaquera onde a descrição

do animal era quase a mesma, usando a ferramenta de georreferenciamento disponibilizado na internet conseguimos visualizar um padrão. O cão abandonado em uma rua, percorreu várias ruas do bairro e fez vítimas em seis ruas diferentes. Em uma única rua foram três vítimas. A equipe foi ao local, percorreu todas as ruas indicadas na solicitação e constatou que era o mesmo cão. Este cão foi localizado e recolhido pela DVZ e está em observação, pois está dentro do período de observação para sinais clínicos e neurológicos compatíveis com a raiva, preconizado pelo Ministério da Saúde.

ZN - Seria possível contar um pouco da sua rotina, enquanto servidor público que tem um papel efetivo nos regates de animais dentro do município de São Paulo?

MRB - A rotina do plantão é muito dinâmica. De manhã você pode ir para o extremo Sul em Parelheiros e a tarde estar no extremo Leste na Cidade Tiradentes. Temos um papel importante, porém não muito valorizado pela população em geral. Ainda ficou no imaginário popular aquela concepção da "carrocinha" que saía laçando animais nas ruas. Ainda hoje após 12 anos da publicação da Lei Estadual 15.023/2008, as pessoas pensam que recolhemos animais indiscriminadamente. Dentro da nossa rotina, passamos por situações estressantes principalmente na área de periferia onde há um maior risco na questão de violência (já fomos assaltados e sofremos ameaças). Essas áreas de vulnerabilidade social são áreas onde nossos serviços são mais necessários e mais solicitados., seja por desconhecimento das pessoas, seja por causa de animais que foram atropelados ou são agressores com vítimas comprovadas. A tendência da população é a crítica. Somente após explicarmos o porquê es-

tamos no local é que os ânimos arrefecem. A maior gratificação para nós é quando alguém elogia o serviço prestado.

ZN - Ainda referente a sua experiência profissional, atuando na remoção de animais, você poderia relatar algumas situações de risco que você já enfrentou atuando nesse campo?

MRB - Nestes anos todo dentro do plantão já enfrentei diversas situações onde havia risco real de integridade física e situações em que precisei usar a imaginação para poder atender à solicitação. Já removi vários cães de dentro de córregos em São Paulo, os piores foram do córrego beirando a Av. Carlos Caldeira Filho. Neste local há um paredão de concreto de mais de 6 metros de altura. Descer não era uma opção viável. Depois de estudar o local por uns minutos consegui visualizar o cão e notei que ele ia até um ponto e retornava pelo mesmo caminho. Há uma mureta beirando o córrego onde o animal andava. Amarrei dois laços um no outro e aguardei o cão passar para lançá-lo lá de cima. Funcionou bem e usamos essa técnica até hoje. Já removi animal de dentro do rio Pinheiros, preso em uma ilha de lixo usando essa técnica, subi na tubulação da Sabesp, aquelas em arco que passam sobre o rio, e lancei-o de lá. Retirei uma fêmea com seis filhotes de dentro de um bueiro minutos antes de um temporal cair, retirei um cão de grande porte jogado dentro de um buraco de 5 metros de profundidade. Atendemos a diversos pedidos de auxílio por parte de outras instituições, por exemplo, a polícia civil. Há várias situações em que a necessidade de perícia no local e cães não permitem a aproximação da equipe de perícia, já fui em várias contenções deste tipo. Creio que a mais inusitada de todas foi a contenção de nove cães da raça rotwailer: um juiz solicitou o apoio para esta contenção pois uma rede de tele-

visão não possuía a permissão de transmissão de um evento e o oficial de justiça foi ao local para interromper a transmissão, porém havia nove cães no local. Retirei os cães um a um deixando-os amarrados à grade enquanto era interrompida a transmissão. Os cães foram contidos por 2 horas e depois os coloquei de volta no local. Daria para fazer um livro contando

as situações que já passei a serviço da Zoonoses.

ZN - Como você avalia a atividade que a equipe da DVZ desenvolve para essa demanda que é essencial para os serviços e ao mesmo tempo exige atenção e cautela?

MRB - As nossas equipes sabem da importância do ser-

viço e seu papel nele. Tentamos sempre prestar um bom atendimento, resguardando a integridade tanto dos funcionários, como do animal e da população. A atenção em cada atuação tem que ser constante para evitar acidentes, os nossos funcionários sabem dos riscos inerentes, a nossa função e agem de acordo. Cada situação enfrentada tem que

ter uma abordagem individualizada, sempre analisamos antes para saber qual equipamento usar, como será a aproximação de acordo com o estado do animal. A tensão nestes momentos sempre está presente e cabe ao agente atuar de maneira segura e cautelosa. Nós temos a certeza que com isso prestamos um serviço de excelente qualidade.

SIPAT



Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho



Por: Sônia Maria Rodrigues, AS – Assistente de Saúde, do Setor de Saúde do Trabalhador, do Núcleo de Gestão de Pessoas e Educação, Técnico em Segurança do Trabalho e Especialista em Psicologia Transpessoal.

Desde a sua descoberta, em Wuhan, na China, o novo coronavírus trouxe muitos desafios ao mundo.

Uma doença desconhecida, que causa reações diversas aos infectados e que nenhum estudo ainda é conclusivo e sem uma medicação comprovadamente eficaz para o tratamento dos acometidos.

Com toda essa situação pandêmica que ainda assola o mundo, ficamos impossibilitados de fazermos a edição da SIPAT deste ano, como sempre foi:

presencial, cheia de interações e contatos mais próximos. Com isso, e, seguindo as recomendações e o protocolo estabelecido pelos órgãos competentes que traz o distanciamento social e a não aglomeração, a nossa SIPAT 2020 seguirá esse ano com um novo formato: será pautada na comunicação visual.

Mas o que é essa tal comunicação visual? Comunicação Visual é todo meio de comunicação expresso com a utilização de elementos visuais, como: ícones, fotografias, desenhos, en-

tre outros.

SIPAT significa:

Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho

Essa semana representa o período onde são realizadas atividades com o intuito de conscientização dos funcionários e demais colaboradores acerca da prevenção ao acidente de trabalho e das doenças ocupacionais.

A SIPAT foi criada em 1953, com

a publicação do Decreto-Lei 34.715, oficializando uma semana de atividades sobre segurança no trabalho.

Isto posto, disponibilizaremos alguns banners com orientações acerca da Ginástica laboral, Conceito de acidente de trabalho – meios de evitá-los, Perda auditiva e Informativos sobre Dengue e Chicungunya, em alusão à SIPAT 2020.

Daqui para frente, o que fica é o ensinamento de que “toda vida tem seu valor”



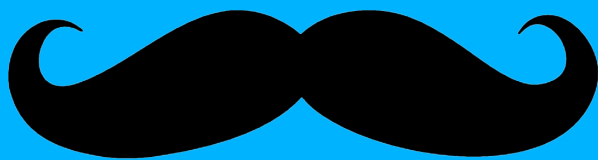
20 de novembro
DIA DA
CONSCIÊNCIA NEGRA

“Não lutamos por integração ou por separação. Lutamos para sermos reconhecidos como seres humanos.”

Malcolm X

Novembro Azul

Mês de Conscientização do Câncer de Próstata



Por: Ana Maria Lobo de Noronha, ANSM Médica do Trabalho, do Setor de Saúde do Trabalhador, do Núcleo de Gestão de Pessoas e Educação, Especialista em Medicina do Trabalho.

A campanha “**Novembro Azul**” tem por finalidade promover a conscientização sobre os cuidados com a saúde do homem. O objetivo é divulgar a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata para assim entrar com o tratamento adequado que resulte na cura do paciente.

O **Jornal ZOOnews** convidou a Médica do Trabalho da Unidade, a doutora Ana Lobo para conversar sobre esse assunto. Veja a entrevista e fique atento as dicas.

ZOOnews - O que é e qual a função da próstata?

Ana Lobo - A próstata é uma glândula do sistema reprodutor masculino que se localiza na parte baixa do abdome, logo abaixo da bexiga. Sua principal função, juntamente com as vesículas seminais, é a produção do esperma.

ZN - Quais são as doenças mais comuns na próstata?

AL - As doenças mais comuns são: hiperplasia benigna, prostatite e câncer.

A hiperplasia benigna é uma condição que é caracterizada pelo crescimento benigno da próstata partir dos 50 anos. O crescimento excessivo da próstata pode levar ao estreitamento da uretra e provocar sintomas como dificuldade de urinar, jato

fraco, sensação de que a bexiga não foi completamente esvaziada, aumento do número de idas ao banheiro durante a noite e vontade incontrolável de urinar. Em alguns casos pode acarretar presença de sangue na urina, infecção urinária de repetição, cálculos na bexiga, retenção urinária e insuficiência renal.

Prostatite é uma doença causada pela inflamação da próstata, geralmente por bactérias. Os principais sintomas são: febre, dor ao urinar e dor na região pélvica.

O câncer de próstata é o mais comum entre os homens, é a causa de morte de 28,6% da população masculina que desenvolve neoplasias malignas. De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), no Brasil, um homem morre a cada 38 minutos devido ao câncer de próstata.

O câncer de próstata em fases iniciais é uma doença bastante silenciosa, mas quando os sintomas já começam a ser percebidos, cerca de 95% dos tumores já se encontram em fase avançada. Os principais sintomas são:

- Necessidade de urinar com mais frequência, principalmente à noite;
- Dificuldade para começar a urinar;
- Sensação de que bexiga não esvazia por completo;
- Vontades súbitas e urgentes de ir ao banheiro;
- Jato fraco ou gotejamento.

ZN - Quais os fatores de risco e como prevenir esse tipo de câncer?

AL - Os riscos são:

- Histórico familiar de câncer de próstata: pai, irmão e tio;
- Raça, homens negros sofrem maior incidência deste tipo de câncer
- Obesidade.

A única forma de garantir a cura do câncer de próstata é o diagnóstico precoce através da combinação de 2 exames:

O câncer da próstata pode ser identificado com a combinação de dois exames:

- Dosagem de PSA: exame de sangue que avalia a quantidade do antígeno prostático específico

- Toque retal: como a glândula fica em frente ao reto, o exame permite ao médico palpar a próstata e perceber se há nódulos (caroços) ou tecidos endurecidos (possível estágio inicial da doença). O toque é feito com o dedo protegido por luva lubrificada. É rápido e indolor, apesar de alguns homens relatarem incômodo e terem enorme resistência em realizar o exame.

O último posicionamento da Sociedade Brasileira de Urologia (2018) defende o rastreamento precoce do câncer de próstata, ou seja, mesmo na ausência de sintomas, homens a partir dos 45 anos com fatores de risco, ou 50 anos sem estes fatores, devem ir ao urologista para con-

versar sobre o exame de toque retal, que permite ao médico avaliar alterações da glândula, como endurecimento e presença de nódulos suspeitos, e sobre o exame de sangue PSA (antígeno prostático específico). Cerca de 20% dos pacientes com câncer de próstata são diagnosticados somente pela alteração no toque retal. Outros exames poderão ser solicitados se houver suspeita de câncer de próstata, como as biópsias, que retiram fragmentos da próstata para análise, guiadas pelo ultrassom transretal.

ZN - Como é o tratamento do câncer de próstata?

AL - A indicação da melhor forma de tratamento vai depender de vários aspectos, como estado de saúde atual, estadiamento da doença e expectativa de vida. Para doença localizada (que só atingiu a próstata e não se espalhou para outros órgãos), cirurgia, radioterapia e até mesmo vigilância ativa (em algumas situações) podem ser oferecidos. Para doença localmente avançada, radioterapia ou cirurgia em combinação com tratamento hormonal têm sido utilizados. Para a doença metastática (quando o tumor já se espalhou para outras partes do corpo), o tratamento mais indicado é a terapia hormonal.

Fontes:

1- Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde.
<https://bit.ly/3e2yKN5>

2- Instituto Oncoguia.
<https://bit.ly/3jCbMxh>

3- Portal PEBMED.
<https://bit.ly/37OG5yL>

4- INCA, Instituto Nacional do Câncer.
<https://bit.ly/2HLcjw>

5- Hospital Cruz Azul de São Paulo. Crescimento Benigno da Próstata. Dr. Daniel Seabra, urologista.
<https://bit.ly/37MYvQa>

6- Sociedade Brasileira de Urologia. Rastreamento do câncer de próstata.
<https://bit.ly/3oBN8AA>

1º de Dezembro

Dia Internacional de Luta contra a Aids



Por: Marcos Veltri, ANS – Educador de Saúde Pública, do Setor de Educação, do Núcleo de Gestão de Pessoas e Educação.

Por que instituir um dia de luta contra o HIV/aids? “Transformar o 1º de dezembro em Dia Mundial de Luta Contra a Aids foi uma decisão da Assembléia Mundial de Saúde, em outubro de 1987, com apoio da Organização das Nações Unidas – ONU. A data serve para reforçar a solidariedade, a tolerância, a compaixão e a compreensão com as pessoas infectadas pelo HIV/aids. A escolha dessa data seguiu critérios próprios das Nações Unidas. No Brasil, a data passou a ser adotada, a partir de 1988, por uma portaria assinada pelo Ministério da Saúde. O Dia Mundial de Luta Contra a Aids, 1º de dezembro, foi instituído em 1988 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma data simbólica de conscientização para todos os povos sobre a pandemia de aids. As atividades desenvolvidas nesse dia visam divulgar mensagens de esperança, solidariedade, prevenção e incentivar novos compromissos com essa luta. A iniciativa foi referendada pelo Sistema das Nações Unidas, por meio da Assembléia Mundial de Saúde, e tem o apoio dos governos e organizações da sociedade civil de todos os países. A cada ano, a OMS elege a população/grupo social que registra o maior crescimento da incidência de casos de HIV/aids e a define para uma campanha com ações de impacto e sensibilização sobre a questão.” (www.aids.gov.br). Qual a importância da preven-

ção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), do HIV/aids e das Hepatites B e C? É de fundamental importância o uso de preservativos (camisinha masculina ou feminina) em todas as relações sexuais (oral, vaginal e anal), pois a camisinha ainda continua sendo o método mais eficaz para se prevenir das IST, do HIV/aids, das hepatites virais B e C. Além do fato de que as camisinhas também servem para evitar uma gravidez não planejada. Atualmente vem sendo amplamente divulgada a prevenção combinada, que “abrange o uso da camisinha masculina ou feminina, ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das IST, testagem para HIV, sífilis e hepatites virais B e C, profilaxia pós-exposição ao HIV, imunização para HPV e hepatite B, prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatite B, tratamento antirretroviral para todas as PVHIV, redução de danos, entre outros.” (<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/istadays/>). A luta é de todos nós! As ações de prevenção às IST e ao HIV/aids começam por cuidarmos do nosso próprio corpo. Então, apesar de cada IST apresentar sinais ou sintomas específicos, caso você perceba no seu corpo ou do(a) parceiro(a): corrimento, feridas, verrugas nos órgãos genitais ou ânus, procure uma unidade de saúde. As pessoas que apresentam lesões nos genitais têm mais chances de

infecção pelo vírus HIV. Em relação ao HIV/aids: não fique na dúvida, faça o teste para diagnóstico do HIV.

Glossário:

Aids: Sigla em inglês para síndrome da imunodeficiência adquirida.

HIV: Sigla em inglês para o vírus da imunodeficiência humana.

HPV: Sigla em inglês para papilomavírus humano. “Os HPV são vírus capazes de infectar a pele ou as mucosas. Existem mais de 150 tipos diferentes de HPV, dos quais 40 podem infectar a região genital e provocar cânceres, como de colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe, e outros podem causar verrugas genitais”.

Imunização para HPV: Significa o mesmo que vacinação para HPV.

IST: Infecções Sexualmente Transmissíveis.

OMS: Organização Mundial da Saúde.

ONU: Organização das Nações Unidas.

PVHIV: Pessoas vivendo com HIV/aids.

Profilaxia Pré-Exposição ao HIV: “A PrEP é a utilização do medicamento antirretroviral por aqueles indivíduos que não estão infectados pelo HIV, mas se encontram em situação de elevado risco de infecção (...)”.
Profilaxia Pós-Exposição ao HIV: “A PEP é a utilização da medicação antirretroviral após qual-

quer situação em que exista o risco de contato com o vírus HIV (...)”.

Redução de danos: “Como o HIV e alguns vírus causadores de hepatites estão presentes no sangue, há risco de infecção a cada vez que se divide seringas, agulhas, alicates ou qualquer outro produto que corte ou fure. Por isso, recomenda-se não compartilhar os equipamentos para o uso de drogas (seringas, cachimbos, piteiras, canudos etc). Essas recomendações fazem parte da estratégia de redução de danos do Ministério da Saúde, que busca reduzir os prejuízos sociais e à saúde de quem usa álcool e outras drogas.”.

Transmissão vertical de HIV: Transmissão do vírus HIV para o bebê durante a gravidez ou parto. “A transmissão do HIV também pode acontecer durante a amamentação, por meio do leite materno, por isso a mãe que tem o vírus não deve amamentar a criança.”.

Tratamento antirretroviral: “O uso de medicamentos antirretrovirais faz com que as pessoas vivendo com HIV/AIDS alcancem a chamada ‘carga viral indetectável’ (...)”.

Fonte:

www.aids.gov.br

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/istadays/index.php?p=245395>

<https://portal.arquivos.saude.gov.br/campanhas/vacinahpv/>